

JAQUELINE BOSSE

**AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS E BOLSAS INTERNAS NO INSTITUTO
FEDERAL DE SANTA CATARINA- CAMPUS FLORIANÓPOLIS**

FLORIANÓPOLIS, 2019

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA.
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM, TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E CIÊNCIA.
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

JAQUELINE BOSSE

**AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS E BOLSAS INTERNAS NO INSTITUTO
FEDERAL DE SANTA CATARINA- CAMPUS FLORIANÓPOLIS**

Monografia submetida ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica.

Professor (a) Orientador (a):, Dr.
Geografia, UDESC.

Professor (a) coorientador(a):, Dr.
Antropologia Social, UFV-MG.

FLORIANÓPOLIS, 2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Bosse, Jaquelline

Avaliação dos estágios e bolsas internas no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis / Jaquelline Bosse ; orientação de Marcio Ricardo Teixeira Moreira; coorientação de Marcelo José Oliveira. - Florianópolis, SC, 2019.

60 p.

Monografia de Especialização - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Especialização em Educação Profissional e Tecnológica. Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.

Inclui Referências.

1. Estágio. 2. Bolsa de estágio. 3. Prática pedagógica. 4. Educação profissional e tecnológica. I. Moreira, Marcio Ricardo Teixeira. II. Oliveira, Marcelo José. III. Instituto Federal de Santa Catarina. Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência. IV. Título.

AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS E BOLSAS INTERNAS NO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
- CAMPUS FLORIANÓPOLIS

Jaqueline Bosse

Este Trabalho de conclusão de Curso foi submetido à defesa em banca para obtenção do título de Especialista em Educação Profissional e tecnológica – EPT, no Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica sendo considerado APTO em sua fase final.

BANCA:

1 – Presidente: Marcio Moreira, Daltec, IFSC Florianópolis

Ass.: 

2 – Membro 1: Lillane Stelzenberger, Daltec, IFSC Florianópolis

Ass.: 

3 – Membro 2: Marcelo Tavares Garcia, Daltec, IFSC Florianópolis

Ass.: 

4 – Suplente: Jaqueline Tondato Sentinelo, Daltec, IFSC Florianópolis

Ass.:

Florianópolis, 02/05/2019

Este trabalho é dedicado a toda
minha família que desde sempre me
apoia a continuar estudando.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer ao meu orientador, professor Marcio, que mesmo trocando o tema do meu trabalho continuou comigo. Ao meu coorientador, professor Marcelo, sendo um orientador fantástico, que me deu ânimo quando estava querendo desistir e também pela paciência em todas as correções.

Agradeço ao Marcos, da COEST, que me ajudou no que foi possível nos contatos com os alunos. A direção de ensino do Campus Florianópolis, que permitiu que esse trabalho fosse feito.

Aos alunos bolsistas e estagiários que foram entrevistados, sendo muito queridos e disponibilizando parte do seu tempo para me ajudar.

A todos os meus professores e também colegas de classe, que fizeram das aulas, ambientes riquíssimos de discussões e aprimoraram muito meu senso crítico.

Ao meu namorado e companheiro Bernard, pelos incentivos diários. E a todos os amigos e familiares que de algum modo me deram apoio para finalizar essa pós.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Paulo Freire, 1996).

BOSSE, Jaqueline. Avaliação dos estágios e bolsas internas no Instituto Federal de Santa Catarina, 2019. 50f. Monografia, Curso pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, IFSC, Local.

RESUMO

Temos na educação profissional e tecnológica uma busca por uma formação integradora, habilitando o profissional para uma visão plena de mundo e sociedade. Neste trabalho procuramos avaliar algumas práticas pedagógicas que auxiliam nesta visão, verificando como estão sendo desenvolvidas e quais seus impactos. No caso, envolvendo estudantes do campus Florianópolis com bolsa de pesquisa, bolsa de estágio ou somente em estágio interno sem auxílio financeiro. Inicialmente aplicamos um questionário fechado com grande parte destes alunos, de diferentes cursos, e posteriormente realizamos entrevistas abertas com uma pequena parcela deste segmento, escolhida intencionalmente, no intuito de aprofundar alguns temas levantados. Na etapa de levantamento documental avaliamos os projetos pedagógicos dos cursos do campus, a fim de verificar a importância das práticas em cada curso. Ao fim, constatou-se não ser essencial em todos os cursos o fomento destas atividades dentro do campus. Com os dados levantados nas entrevistas, observou-se que poderia haver melhores meios de comunicação com esses estudantes e constatou-se também que a motivação da realização da prática tem intuito extremamente profissional, não identificando correlações financeiras ou assistencialistas. Significativo também o fato de que as práticas servem como um instrumento de autoconhecimento dos jovens, auxiliando no aprimoramento profissional e pessoal, além de alimentarem esperança de mudança em relação ao mundo de trabalho.

Palavras chave: Estágio; Bolsa de Estágio; Prática Pedagógica; Educação Profissional e Tecnológica.

BOSSE, Jaqueline. Evaluation of internship and fellowship at IFSC- Florianopolis campus , 2019. 50f. Completion of the work of the Postgraduate Course in Professional and Technological Education, Federal Institute for Education, Science and Technology of Santa Catarina - IF-SC, Florianópolis Unit.

ABSTRACT

We have in professional and technological education a search for an integrative formation, enabling a professional for a full vision of the world and society. In this thesis we tried to evaluate some pedagogical practices that help in this vision, verifying how they are being developed and what their benefits. The activities were elaborated within campuses-florianópolis, such as: research grant, internship grant or only internship without benefits. Initially, a closed questionnaire was applied with a large part of these students, and later interviews were conducted with 4 of these students, chosen intentionally and with different profiles, for a deeper analysis. The pedagogical projects of the campus courses were also evaluated in order to verify the importance of these practices in each course. At the end of the project, it was possible to verify that in all courses the promotion of these activities is essential within the institution. Analyzing the results of the interviews, it was observed that the communication with these students could be improved and it was also verified that the motivation of the practice is extremely professional, not identifying financial correlations or assistance. And what was more significant is that the practices act as an instrument of self-knowledge for the young, help in the professional and personal improvement besides fuel the hope of change in relation to the labor market

Key worlds: research grant, internship grant, pedagogical practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

TABELA 1.1 - Tabela de Obrigatoriedade de Estágio nos Cursos técnicos integrados descritos nos distintos projetos pedagógicos a partir de 2015.	21
TABELA 1.2 - Tabela de Obrigatoriedade de Estágio nos Cursos técnicos subsequentes descritos nos distintos projetos pedagógicos	24
TABELA 1.3 - Tabela de Obrigatoriedade de Estágio nos Cursos de graduação descritos nos distintos projetos pedagógicos	27
GRÁFICO 1- Faixa etária dos entrevistados	27
GRÁFICO 2 – Sexo dos entrevistados	28
GRÁFICO 3 – Quantidade de entrevistados por cada Curso	29
GRÁFICO 4 – Relação de obrigatoriedade com o estágio/bolsa	30
GRÁFICO 5 – Duração do estágio até o momento	30
GRÁFICO 6 – Realizou mais de estágio no campus	31
GRÁFICO 7 – Área que atua no estágio	32
GRÁFICO 8 – Avaliação da orientação no estágio	32
GRÁFICO 9 – Avaliação dos conhecimentos adquiridos	33
GRÁFICO 10 – Recursos que recebe do Campus	34
GRÁFICO 11 – Importância do estágio / bolsa para vida profissional	35
GRÁFICO 12– Motivação pela experiência Profissional	36
GRÁFICO 12– Motivação Financeira	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	13
1.2 Objetivos gerais	14
1.3 Objetivos específicos	14
2 TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	15
3 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	16
4 ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, NÃO OBRIGATÓRIO E BOLSA DE PESQUISA	18
4.1 Lei 11788/08	18
4.2 Editais de Estágio Interno do IFSC- campus Florianópolis	19
4.3 Bolsas de Pesquisa e Extensão	20
4.4 Estágios dentro dos projetos pedagógicos	20
5 METODOLOGIA	25
5.1 Públicos Alvo	25
5.2 Percursos de pesquisa	25
5.3 Aplicações de Questionário	26
6 Análise de Dados	27
6.1 Questionários quanti-qualitativo	27
6.2 Entrevistas	38
Considerações Finais	45
Referências Bibliográficas	47
Apêndice A - Questionário - Avaliação dos Estágios Internos no IFSC- Campus Florianópolis	49
Apêndice B - Roteiro para as entrevistas.	51
Anexo 1 - EDITAL Nº 06/2018 - DGCF	52

1 INTRODUÇÃO

Um dos grandes dilemas enfrentado atualmente pela educação profissional e tecnológica é fornecer ao estudante uma formação realmente integradora, que busque garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (CIAVATTA, 2005). E além disso, que forneça ao aluno todas as capacidades essenciais, através de práticas pedagógicas transformadoras.

Ao tratarmos de práticas pedagógicas orientadas pela ideia de integridade da formação humana, sistematizamos algumas indicações teóricas e práticas com o propósito de favorecer aos educadores de ensino médio e técnico, em particular, subsídios que permitam a construção de arranjos pedagógicos promotores da compreensão da dialeticidade entre as especificidades dos diferentes fenômenos físicos e sociais tratados em sala de aula com a totalidade natural e social (ARAUJO e FRIGOTTO, 2015).

Conforme os autores Araújo e Rodrigues (2010), buscar a partir destas práticas sair da velha institucionalidade na educação profissional e tecnológica, onde os processos de ensino-aprendizagem não buscam condições para que o discente alcançasse a autonomia e o conhecimento é compreendido numa lógica cartesiana e transmitido de maneira que o aluno assimile e reproduza.

Tendo isto em vista, o foco deste trabalho é entender o impacto dos estágios na formação discente, e de que forma os estágios se agregam aos métodos educativos, tanto dos estágios realizados internamente no campus, remunerados ou não, quanto das atividades de pesquisa e extensão realizadas dentro da instituição. Sendo ambas as práticas pedagógicas inseridas no projeto pedagógico dos cursos.

Avaliando também essas atividades como princípio educativo, a educação profissional e tecnológica como fonte transformadora, e como se dá essa interação trabalho-educação.

1.1 Justificativa

O local de estudo escolhido para esse trabalho é Instituto federal de Santa Catarina (IFSC), campus Florianópolis, pois além de ser o local de realização desta pós-graduação é o atual local de trabalho da autora deste trabalho. Considerando a atual ocupação como técnica administrativa em educação (TAE), mais especificamente como assistente de laboratório, sendo assim, cargo onde não atua na capacitação direta de alunos, porém responsável pela grande parte da orientação dos estagiários e bolsistas de projetos de pesquisa.

Visando esse papel dentro da formação desses jovens, dediquei-me como autora desse projeto a analisar a importância dos estágios e bolsas de pesquisa e extensão como prática pedagógica, como programa de auxílio a permanência de alunos com dificuldades socioeconômicas e como princípio educativo.

1.2 Objetivos gerais

Verificar a importância do estágio Interno, bolsas de pesquisa e extensão, práticas pedagógicas realizadas internamente do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis.

1.3 Objetivos específicos

- Analisar as formas de Estágio oferecidas internamente pelo Campus Florianópolis;
- Elaborar e aplicar questionários junto aos alunos que desenvolvem estas atividades, a fim de verificar as contribuições para suas vidas profissionais e pessoais;
- Identificar a possível existência do caráter assistencialista dentro do programa de estágio interno;
- Constatar se de fato o estágio desenvolvido auxiliou para transformação social ou somente para uma adequação a realidade do mercado de trabalho;
- Propor soluções para que essa prática se torne mais integradora.

2 Trabalho como princípio educativo

Tem sido estudado há muito tempo a relação entre trabalho e educação. É um tema tratado desde o século passado tanto pela economia política burguesa quanto pela marxista. No Brasil, até os anos 1970, predominavam os estudos ligados à economia da educação e à formação profissional e técnica (TRIEN e CIAVATTA, 2009). Embora seja uma temática bastante polêmica, onde se digladiam posições divergentes e até antagônicas, é possível afirmar que existe, pelo menos, um ponto comum: o primado do trabalho em relação à educação, ou seja, o pressuposto segundo o qual a educação se estrutura e se organiza a partir do eixo do trabalho (TUMULO, 1996).

Considerando a educação profundamente ligada ao trabalho, observamos que essa prática pedagógica significativa decorre da necessidade de uma reflexão sobre o mundo do trabalho, da cultura desse trabalho, das correlações de força existentes, dos saberes construído a partir do trabalho e das relações sociais que se estabelecem na produção. O princípio educativo deve se construir na busca da conjunção de teoria e prática, e o que acarretaria em uma superação da divisão capital-trabalho e não se restringindo a configurar o princípio como somente “aprender trabalhando” ou a “trabalhar aprendendo” (MOURA 2005).

Diante de ultrapassar essas barreiras impostas, o estágio curricular, prática baseada em trabalho como princípio educativo, irá ser abordada nesse trabalho com intuito de compreender melhor a sociedade, a partir do segmento discente definido, e então obter respostas para conseguir essa busca descrita por Moura.

3 Educação Profissional e Tecnológica

Atualmente Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é oferecida em diferentes centros de ensino, tais como os integrantes do sistema S: SENAI, SENAC; os centros de educação profissional, os chamados CEDUPs; e também nas redes de ensino federal, representado no estado de Santa Catarina pelos Instituto Federal Catarinense (IFC) e o Instituto federal de Santa Catarina (IFSC). Sendo este último, no campus Florianópolis, o local onde foi proposto este estudo.

O IFSC iniciou suas atividades no ano de 1909, quando o presidente Nilo Peçanha instituiu por decreto a primeira escola de aprendizes artífices de Santa Catarina, que seria sediada na capital do estado: Florianópolis. Esta escola que anos mais tarde viria a se tornar o instituto Federal teve sua origem dentro de uma perspectiva assistencialista com o objetivo de “amparar os órfãos e os demais desvalidos da sorte”, ou seja, de atender àqueles que não tinham condições sociais satisfatórias, para que não continuassem a praticar ações que estavam na contraordem dos bons costumes (MOURA,2007).

Considerando sua origem, a EPT sempre procurou atender a demanda produtiva tecnológica da sociedade, que foi se modificando através do tempo. No entanto, as metodologias aplicadas vêm sendo amplamente debatidas, na tentativa de modificar uma dicotomia presente desde as primeiras práticas de ensino profissional.

A metodologia de ensino correspondia a um enquadramento intelectual que condicionava o aprendiz a limitar-se à reprodução dos conhecimentos já elaborados, além do que conduzia a uma acomodação ao status de operário e de conformismo à ordem social. Cabia à instituição de ensino profissional o papel de reproduzir política e ideologicamente as condições de trabalho da fábrica, indispensáveis à produção, onde alguém tinha o direito de mandar e o poder de fazer obedecer (ARAUJO e FRIGOTTO, 2015).

Essa dualidade consiste em segmentar a educação de acordo com os setores produtivos e as profissões, e separando os que deveriam ter o ensino secundário e a formação propedêutica para a universidade e os que deveriam ter formação profissional para a produção (CIAVATTA,2005).

Retomando ao foco do trabalho, dentro deste contexto o estágio e bolsas de pesquisa e extensão podem representar uma prática pedagógica com grande contribuição para o desenvolvimento das habilidades do “saber fazer”, ou seja, aperfeiçoamento das aptidões individuais, repetitivas e manuais. O que reforça a dualidade educacional já apresentada anteriormente. Adentrando neste dilema, como elaborar essa atividade, considerada essencial em diversos eixos, para ser uma peça imprescindível de transformação social?

Seguindo o questionamento, inicialmente precisamos conhecer como estão sendo aplicadas essas atividades e quais seus retornos, para assim contribuir com ideias que promovam mudanças.

4 ESTÁGIO CURRICULAR

O estágio curricular no Brasil é regido pela lei 11788/08, que oferece diversas diretrizes. Estas que são seguidas na realização do estágio interno dentro do campus Florianópolis, onde as vagas são disponibilizadas a partir de editais.

4.1 Lei 11788 de 25 de setembro de 2008

A lei 11788/08, mais conhecida como a lei do estágio, regula as condições em que o estudante pode realizar um estágio e o define da seguinte maneira:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL,2008).

De acordo com lei, o estágio deve ter certos pré-requisitos. Dentre eles, estar inserido dentro do projeto pedagógico do curso, pois visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL,2008).

O estágio de forma nenhuma deve caracterizar vínculo empregatício de qualquer natureza. O aluno deve estar regularmente matriculado na instituição, ter celebrado um contrato de compromisso entre as partes e ter compatibilidade para o desenvolvimento das atividades descritas no contrato.

A lei também dispõe de um conjunto de direitos e deveres tanto para o estudante quanto para a concedente. Dentre estes, a necessidade de ter uma orientação tanto dentro da instituição de ensino como no local concedente do estágio, a obrigatoriedade de contratar um seguro para o estudante, período máximo de realização do estágio e jornada máxima de trabalho.

4.2 Edital de estágio Interno do IFSC- campus Florianópolis

Anualmente o IFSC campus Florianópolis publica um edital de estágio interno contendo as vagas, os setores e os responsáveis pelo processo de seleção. A partir do edital N. 06/ 2018 - DGCF foram oferecidas 119 vagas de estágio para estudantes do IFSC. Os estudantes candidatos devem estar regularmente matriculados em um dos cursos oferecidos pela instituição: graduação, cursos técnicos de nível médio ou formação inicial ou continuada (FIC).

Consta no edital todas as especificações para cada uma das vagas, curso e fase pretendidas. Devendo considerar que para apoio administrativo, ou seja, área não técnica, somente é considerada alunos nas fases iniciais. Como é o caso dos integrados, que podem se candidatar a essas vagas de apoios somente até a 4ª fase, nas fases subsequentes somente será considerado estágio na área técnica em que é destinada à sua formação. Como se pode observar na descrição contida a seguir:

As atividades a serem realizadas pelo estagiário deverão:

- a) para estudantes de cursos técnicos na forma integrada até a 4ª fase: proporcionar aprendizado em competências básicas constituídas no ensino fundamental e médio, objetivando a contextualização curricular e o desenvolvimento do aluno-estagiário para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.
- b) para estudantes de cursos técnicos na forma integrada a partir da 5ª fase, de cursos técnicos na forma subsequente e para estudantes dos cursos superiores: proporcionar aprendizado em competências envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas. EDITAL N°6/2018 -DGCF

O valor atual vigente dessas bolsas é de R\$ 364,00 mensais + R\$ 6,00 por dia de auxílio transporte para alunos de graduação e bolsa de R\$ 203,00 mensais +R\$ 6,00 por dia de auxílio transporte para alunos de curso técnico, ambos com carga horária de 20 horas semanais.

4.3 Bolsas de Pesquisa e extensão

Outra oportunidade dos alunos desenvolverem atividades dentro da instituição é nos projetos de pesquisa e extensão. Nessa modalidade os alunos podem produzir uma atividade pré-definida em um projeto com edital aprovado, a seleção desses bolsistas é feita de acordo com os critérios definidos por cada professor ou servidor orientador do projeto. Os projetos aprovados podem ser encontrados através do site da instituição, no link pesquisa/extensão. O valor da bolsa fixado atualmente na maioria desses projetos é de R\$ 400,00. Como é possível observar através do Edital Nº 41/2017/PROPI/PROEX/CAMPUS FLORIANÓPOLIS.

Optamos em aplicar a pesquisa também com estes bolsistas, sendo eles de pesquisa ou extensão e não somente a estagiários, pelo fato destas atividades serem considerada uma prática pedagógica tanto quanto o estágio, e pelo fato destes alunos, na maioria das vezes, atuarem simultaneamente nos mesmos locais, obtendo aprimoramento profissional similar.

4.4 Estágios dentro dos Projetos pedagógicos.

Verificando a importância do estágio no desenvolvimento destes futuros profissionais, analisamos os diversos Projetos pedagógicos dos cursos presenciais do IFSC, campus Florianópolis, sendo eles dos Cursos de técnicos integrados, técnicos subsequentes e de graduação. Observamos dentro destes documentos a disponibilidade opcional ou obrigatoriedade desta prática para cada formação. Podendo assim detectar em quais áreas de formação são relevantes a preocupação com a promoção do estágio dentro da instituição, oportunizando bolsas e vagas para voluntários.

Consideramos inicialmente os cursos integrados, como é possível ver pela tabela 1.1 a seguir.

Tabela 1.1 - Tabela de obrigatoriedade de Estágio nos Cursos técnicos integrados descritos nos distintos projetos pedagógicos a partir de 2015.

Curso	Estágio Obrigatório Curricular	Quantidade mínima de horas (estágio obrigatório)	Estágio não Obrigatório (descrito no PPC)	Validam estágio ou Bolsa em disciplinas curriculares.
Edificações			X	Valida como estágio curricular de forma Optativa (mínimo 400h)
Eletrônica	X	400 h	X	
Eletrotécnica	X	400 h	X	
Saneamento			X	
Química			X	Valida disciplina de Projeto Integrador III e Atividades Práticas Supervisionadas ¹

Fonte: Site IFSC- Florianópolis

Verificamos também a relação de obrigatoriedade dos cursos subsequentes, descritos através da tabela a seguir.

Tabela 1.2 - Tabela de Obrigatoriedade de Estágio nos Cursos Técnicos Subsequentes descritos nos distintos projetos pedagógicos.

Curso	Estágio Obrigatório	Quantidade mínima de horas (estágio obrigatório)	Estágio não Obrigatório (descrito no PPC)	Validam estágio ou Bolsa em disciplinas curriculares.
Agrimensura			X	
Edificações			X	Valida como estágio curricular de forma Optativa (mínimo 400h)
Eletrônica			X	Valida como estágio curricular de forma Optativa (mínimo 400h): ²
Eletrotécnica	X	400 h		

¹ Considera somente atividades realizadas a partir da 5ª fase.

² Realizado paralelamente a partir do 2ª Módulo II ou posterior a conclusão do módulo III.

Enfermagem	X	600h		
Informática			X	
Informática para Internet (EAD)			X	
Manutenção Automotiva			X	
Mecânica	X	400h		
Meio Ambiente			x	
Meteorologia			x	
Saneamento			x	
Segurança do Trabalho	X	400h	x	Valida o estágio obrigatório curricular com atividade de pesquisa e extensão.

Fonte: Site IFSC- Florianópolis

Apesar de não estar descrito nos projetos pedagógicos destes cursos a realização de estágio não obrigatório, pode ser realizado a qualquer momento enquanto o aluno tem matrícula ativa, porém só podem ser validados como obrigatórios cumprindo os pré-requisitos de quantidade de horas realizadas de cada curso e sendo desenvolvido dentro da área de formação.

Dentre os diversos PPC analisados dos cursos técnicos subsequentes, podemos destacar alguns cursos. Como é o exemplo do curso técnico em mecânica, que no texto do projeto pedagógico do curso enfatiza a importância da realização do estágio fora do ambiente escolar, no intuito do estudante obter mais oportunidade no mundo do trabalho, assim definido:

Ao final do curso, ou concomitantemente, o aluno deverá realizar o estágio obrigatório de no mínimo 400 horas para a integralização do Curso Técnico em Mecânica. **O estágio deve ser realizado preferencialmente em uma indústria da área de mecânica, focada em atividades relacionadas àquelas de atuação do Técnico em Mecânica.** Esta transição acompanhada entre a escola e a indústria,

se torna de fundamental importância para o sucesso profissional do egresso além da atualização de nosso corpo docente, pois o contato contínuo com as empresas abre um leque de oportunidades. (PPC Curso Subsequente em Mecânica. Grifo do autor)

Outro curso Subsequente que pode ser destacado é o curso em Meteorologia, que justifica a não obrigatoriedade do estágio devido a uma questão de oportunidades em seu entorno.

A matriz curricular do Curso Técnico de Meteorologia não prevê o estágio curricular obrigatório. O estágio não é obrigatório para o concluinte devido, principalmente, à pulverização do mundo do trabalho por todo o território nacional, o que dificulta o deslocamento de alunos por períodos curtos de tempo, especialmente durante o desenvolvimento do curso (PPC do curso de Meteorologia; 2013).

Percebemos que o estímulo a projetos e a estágios internos são concentrados em alguns cursos, enquanto para outros se soma o estímulo a parcerias institucionais externas, com empresas do mercado. Dependendo a área, a possibilidade de convênios de estágios com parceiros empresariais externos pode ser dificultada em função de peculiaridades profissionais e de contexto de empreendimento, levando a gestão de curso a ponderar sobre a obrigatoriedade do estágio no intuito de evitar a retenção escolar pela dificuldade prevista a ser enfrentada pelo discente na realização do estágio, como é o caso do curso técnico em meteorologia.

Outros PPCs também analisados foram os dos cursos de graduação do campus, que podem ser observados na tabela a seguir.

Tabela 1.3 - Tabela de Obrigatoriedade de Estágio nos Cursos de Graduação descritos nos distintos projetos pedagógicos.

Curso	Estágio Obrigatório	Quantidade mínima de horas (estágio obrigatório)	Estágio Obrigatório não (descrito no PPC)	Validam estágio ou Bolsa em disciplinas curriculares.
Construção de edifícios			não descrito no PPC	
Design de			não descrito no	

produto			PPC	
Engenharia Civil	X ³	160h	X	
Engenharia Elétrica	X ₃	160h (ou 180 hora-aula)	X	
Engenharia Eletrônica	X ₃	160h	X	
Engenharia Mecatrônica	X	160h	X	Validar a Disciplina de Atividades Complementares
Gestão de Tecnologia da Informação			X	
Radiologia	X		X	
Sistema de Energia			x	
Sistemas Eletrônicos	X	300h	x	

Fonte: Site IFSC- Florianópolis

Nota-se que a grande maioria dos cursos de graduação que exigem estágio para sua conclusão adota requisitos de carga horária já realizada. O que não impede os alunos de realizarem outros estágios durante o curso, no entanto só valida o curricular obrigatório no momento que o aluno obtém os pré-requisitos.

³ Realizado após concluir 2160h de curso.

5 METODOLOGIA

A fim de melhor conhecer como está sendo concebido o estágio curricular, após a análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso, utilizamo-nos de metodologia quanti-qualitativa, na aplicação inicial de um questionário com perguntas fechadas, apresentado no apêndice A, de maneira que pudéssemos levantar dados referentes a relação entre estudantes e o estágio (incluídos aqui os estudantes que usufruem bolsa de pesquisa). Posteriormente, aplicamos outro questionário, agora com questões abertas, descrito no apêndice B, para analisar e avaliar de forma mais qualitativa informações pertinentes à relação estudante e estágio. O público alvo definido para aplicação de cada questionário estão descritos a seguir.

5.1 Público Alvo

Para a análise quanti-qualitativa, o público alvo foi estudantes participantes e com cadastro ativo nos editais de estágio interno do IFSC, campus Florianópolis. No entanto, observamos que esses estudantes pertencentes a este edital apresentavam retornos iguais em questões aplicadas no questionário inicial. Como por exemplo, nas questões relativas à remuneração e obrigatoriedade, sendo que todos os alunos recebiam bolsa e realizavam o estágio sem obrigatoriedade.

Em busca de alcançar perfis diferentes, os questionários também foram aplicados a alunos bolsistas de pesquisa e extensão atuantes nos mesmos espaços destinados aos bolsistas de edital de estágio interno e ainda com alunos realizando estágio obrigatório de forma não remunerada dentro do campus.

Para o levantamento e análise qualitativa, definimos quatro estudantes, dois homens e duas mulheres, para uma segunda entrevista com perguntas abertas. Nesta etapa os alunos detalharam suas experiências e os motivos que os levaram a busca do estágio, bem como suas impressões sobre esta experiência.

5.2 Percursos de Pesquisa

Inicialmente entramos em contato com a coordenadoria de estágio do campus (COEST), que regula os estágios internos, para levantar os dados sobre a presença

discente nos programas de estágios. Como de praxe, a coordenadoria solicitou autorização formal da administração do Campus para realização da atividade. Assim feito, retornamos à coordenadoria para conseguir os endereços eletrônicos dos estudantes. Em sequência, detectamos que nos contratos registrados não havia o contato eletrônico dos estudantes, levando-nos a busca por outro caminho, pelo sistema informatizado de dados escolares e acadêmicos da instituição, onde foram feitas buscas individuais por cada endereço de e-mail. Levantamos um número expressivo de contatos, e procedemos ao envio eletrônico de carta convite, conforme detalhada no item 5.3.

Devido à baixa frequência de atualização, por parte dos alunos, de seus contatos no sistema de cadastro, muitos e-mails estavam em desuso e outros registrados com o e-mail institucional, este último pouco utilizado pelos estudantes. Como tivemos um retorno de respostas bem abaixo do esperado, optamos por fazer contato direto e pessoal “in loco”. Foram feitas visitas aos laboratórios e departamentos onde haviam estagiários e bolsistas, pedindo a colaboração destes estudantes para responder o questionário de forma voluntária. Diversos alunos concederam seus contatos e responderam ao questionário online. Assim, obtivemos um total 40 respostas.

5.3 Aplicação do Questionário

Após o envio da carta convite por e-mail, os estudantes puderam acessar um link contendo o formulário (Apêndice A), disponível na plataforma do Google. O período de aplicação foi da última semana de outubro até a segunda semana de novembro de 2018.

Logo após o fechamento das respostas, realizamos entrevistas presenciais que foram gravadas e transcritas, resguardando o anonimato dos alunos entrevistado.

6 ANÁLISE DOS DADOS

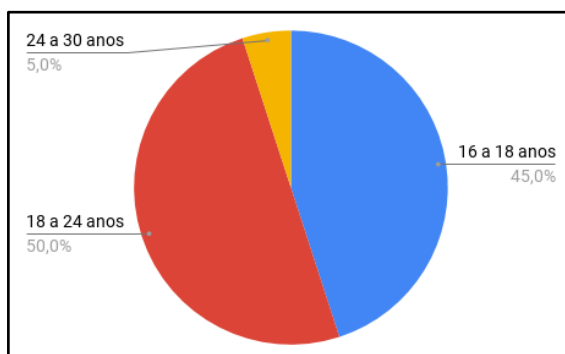
6.1 Questionários Quanti-qualitativo

Após a aplicação do questionário descrito no apêndice A e constatou-se que um total de 40 alunos que o preencheram. As respostas apresentadas descritas em sequência.

a) Faixa Etária:

A faixa etária se compõe com maioria de alunos em menor idade, o que decorre justamente por estarem matriculados nos cursos integrados, ou seja, faz o curso técnico juntamente como o ensino médio. De acordo com o anuário estatístico do IFSC - campus Florianópolis, as matrículas na modalidade integrada chegam a 22,17 % do total de matrículas, considerando este número pertencente a um total de matrículas, presenciais e a distância. Os alunos de cursos integrados, atualmente ingressam a partir de um processo de seleção e já estão aptos a tentar uma vaga logo após a conclusão do ensino fundamental. E seguindo regularmente o processo escolar, podem então ingressar a partir da idade de 14 anos.

GRÁFICO 1 - Faixa etária dos entrevistados



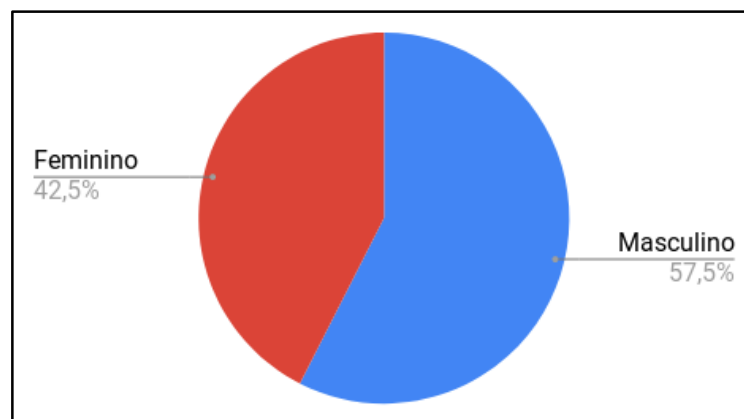
Pode-se perceber que o percentual de alunos acima de 24 anos é pequeno, e acima de 30 anos não foi possível identificar nenhum estagiário ou bolsista. O que

pode nos levar à hipótese de que os alunos acima de 24 anos estejam envolvidos com atividades ocupacionais fora da instituição.

b) Sexo dos entrevistados:

Os percentuais relativos ao sexo dos entrevistados podem ser observados no gráfico 2. Apresentando um número pouco maior para os do sexo masculino. Não foi possível comparar essa relação de entrevistados com os números reais de estudantes do campus, pelo fato destes valores não serem apresentados no anuário estatístico

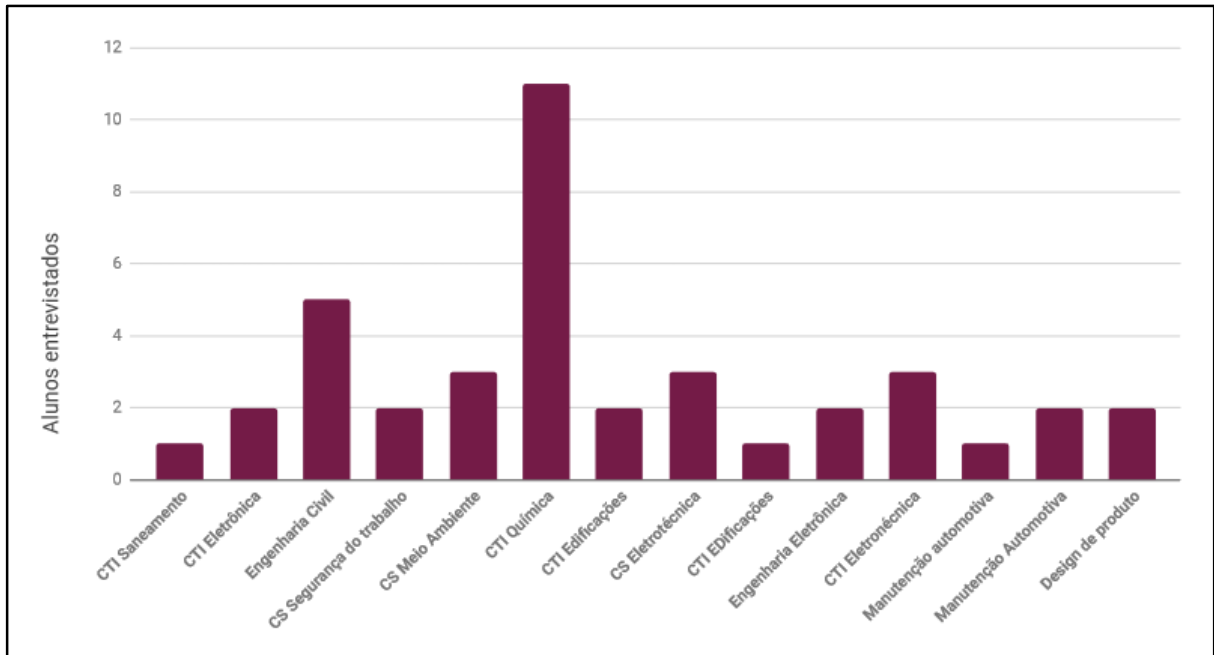
GRÁFICO 2 - Sexo dos entrevistados



c) Curso

Para aplicação do questionário foi preciso encontrar estudantes em diversos laboratórios para que obtivéssemos o maior número possível de respostas em cursos presenciais. Como pode ser visto no gráfico abaixo, obtivemos um grande número de alunos do curso Técnico Integrado em Química. Constatamos diversos projetos de pesquisa realizados, e a utilização dos mesmos para validação de disciplinas obrigatórias, como demonstrado na tabela 1.1.

GRÁFICO 3 - Quantidade de entrevistados por cada Curso



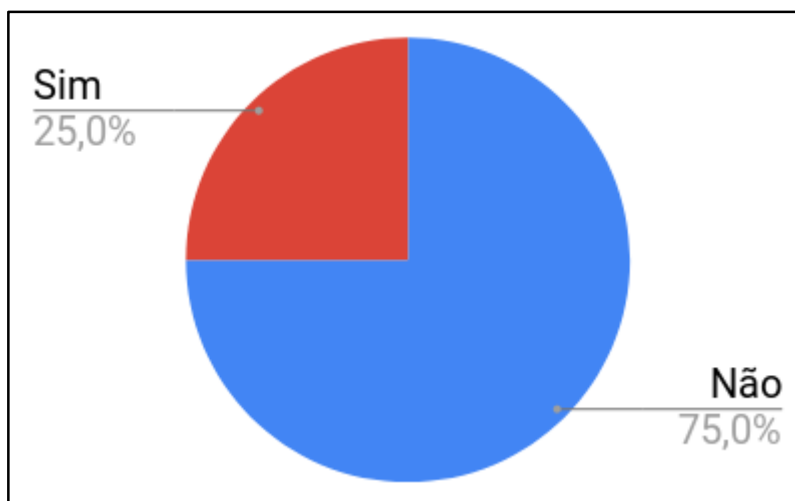
d) Atuando como estagiário/bolsista no momento da pesquisa:

Devido ao acesso aos contatos dos alunos, “in loco”, nos laboratórios e setores, todos os entrevistados estavam com contrato ativo.

e) Atuando em estágio Obrigatório e não obrigatório:

Verificamos que 25 % dos alunos entrevistados realizam o estágio de forma obrigatória. Correlacionando com o gráfico 10, verificamos que destes 25%, metade não recebe remuneração. O que é legalmente previsto, pois no estágio obrigatório não é exigido sua remuneração com bolsas. Além destes dados, não se pode tirar as devidas conclusões destas respostas, pois apesar de estágio ser feito de modo não obrigatório, ele pode ter sido realizado com os pré-requisitos do PPC do curso, e posteriormente ser validado como estágio, ou como outra disciplina curricular. De qualquer forma, temos, por assim dizer, um índice expressivo de alunos, 75%, envolvidos com atividades não obrigatórias que respondem aos critérios de estágio.

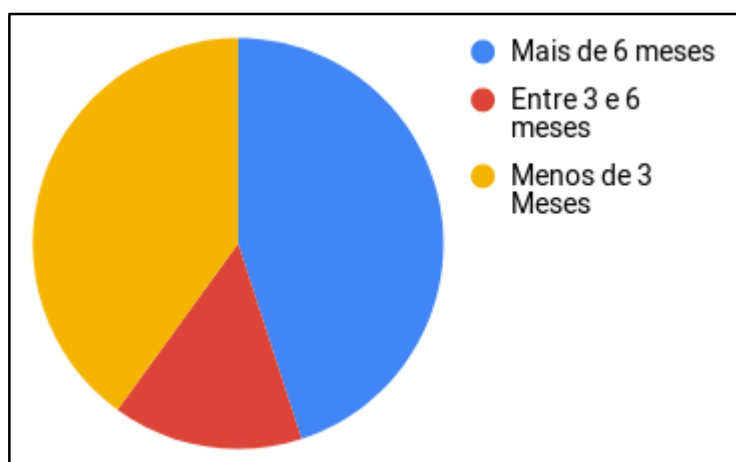
GRÁFICO 4 - Relação de obrigatoriedade com o estágio/bolsa



f) Tempo que realiza o estágio

A maioria dos entrevistados já atuava a mais de 3 meses como estagiário ou bolsista, que caracteriza um tempo adequado para a análise e avaliação das respostas dos questionários no que diz respeito ao conhecimento e experiência adquirida.

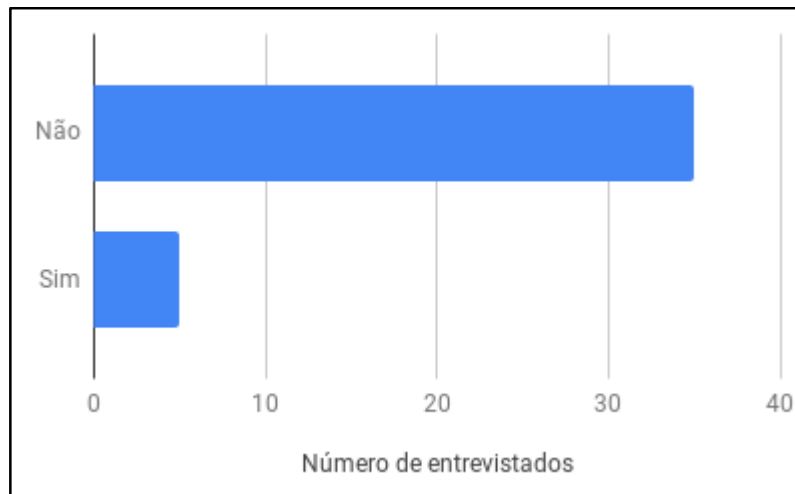
GRÁFICO 5 - Duração do estágio até o momento



g) Realizou mais de um estágio no IFSC

Apenas 12,5% (5 entrevistados) responderam que não era a primeira vez que realizavam um estágio dentro da instituição.

GRÁFICO 6 - Realizou mais de estágio no campus

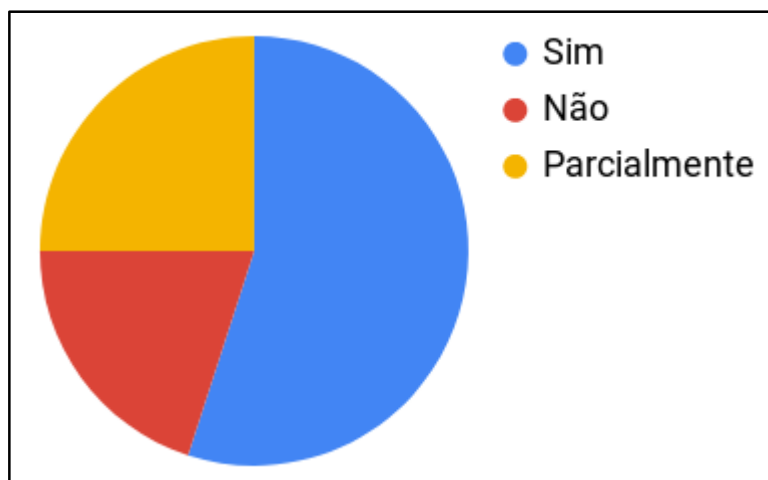


h) Estágio na área de atuação

Um dos fatores de maior interesse seria identificar se os alunos estão atuando em suas áreas de formação. Dentre os resultados encontrados, descritos no gráfico a seguir, observamos uma grande quantidade de alunos realizando fora de sua área de formação, sendo 20% totalmente fora e 25% parcialmente.

Considerando o edital de estágio interno em vigor, podemos verificar que de um total de 119 vagas 35 delas são para alunos de fases iniciais, ou seja, 29,4 % de caráter mais administrativo, que poderia ser classificado fora da área. Ponderando que não foi somente este o grupo de alunos entrevistados, os de edital interno, os índices apresentam proximidade.

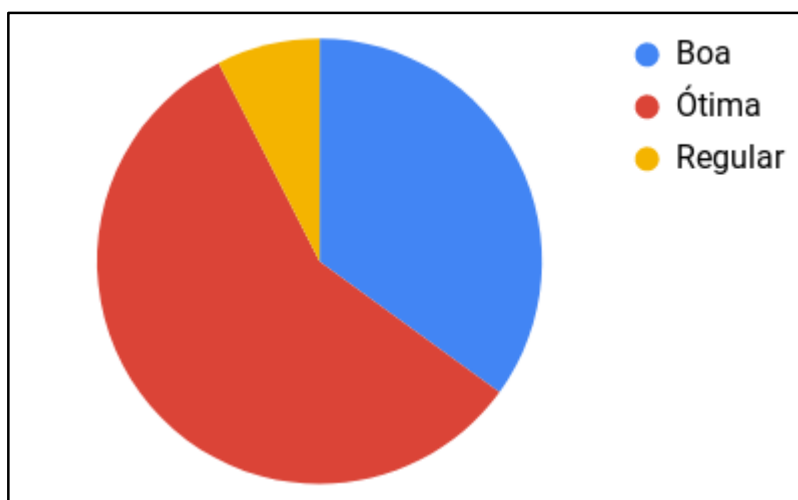
GRÁFICO 7 - Área que atua no estágio



i) Avaliação da orientação no estágio

Neste item observamos que no geral a avaliação da orientação está sendo aplicada de modo positivo na visão dos estudantes, não ocorrendo em qualquer caso atribuição de avaliação ruim ou péssima.

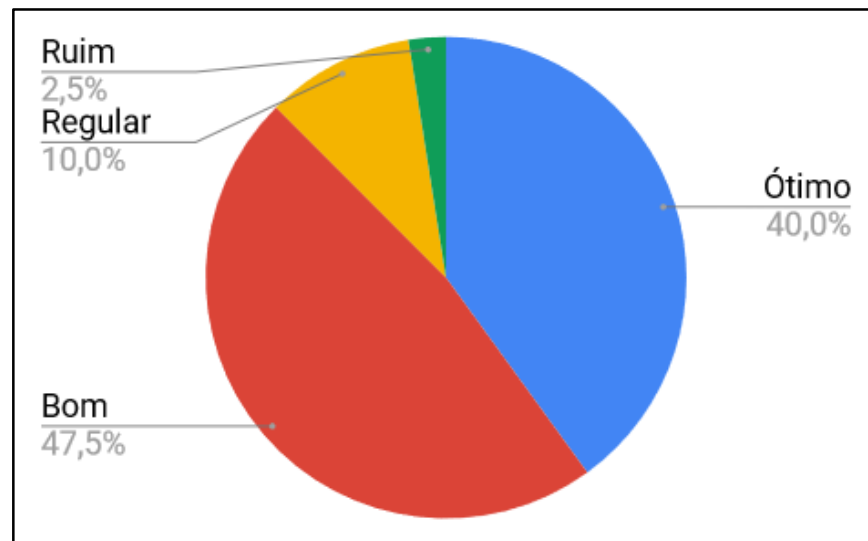
GRÁFICO 8 - Avaliação da orientação no estágio



j) Avaliação dos conhecimentos adquiridos no período

Observando o gráfico relativo a nota atribuída para os conhecimentos adquiridos, identificamos que os conhecimentos obtidos estão diretamente ligados a orientação que os alunos usufruem durante o período da atividade, apresentando os dois, gráficos 8 e 9, similaridade de respostas no que diz respeito ao alto percentual de boa avaliação.

GRÁFICO 9 - Avaliação dos conhecimentos adquiridos



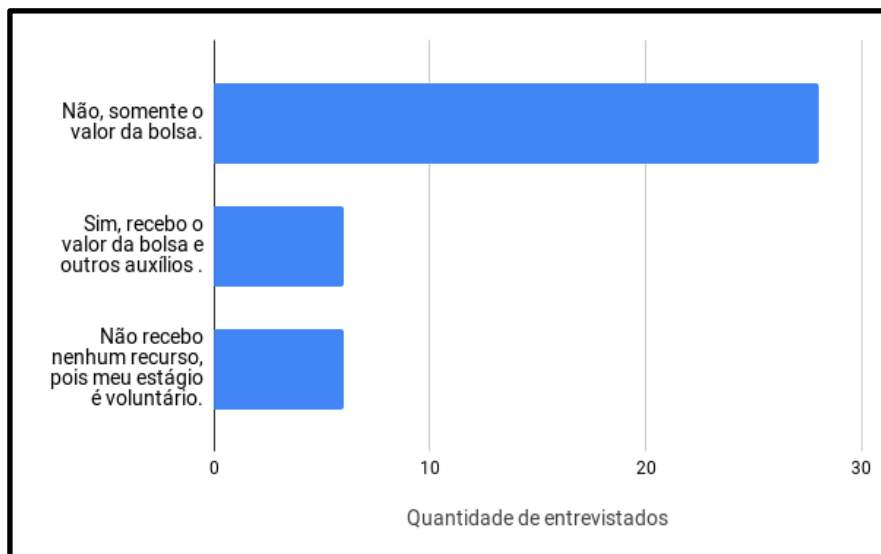
l) Recebe recursos extras do campus

No Gráfico 10 é possível identificar os alunos que detêm dificuldade socioeconômica, ou seja, alunos que recebem auxílios diversos do IFSC, tais como: auxílio-alimentação, auxílio-moradia e/ou bolsa permanência pelo programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social (PAEVS). Estes auxílios têm como objetivo ajudar na permanência e conclusão dos estudos com êxito, assim descrito pela página online da coordenadoria pedagógica do campus. Nesta mesma página, o estágio não remunerado, ou seja, aquele com obrigatoriedade de bolsa é caracterizado como um destes programas que ampara nestes objetivos.

Sendo assim, tentamos observar a correlação destas atividades remuneradas com práticas assistencialista, desenvolvidas no campus para permanência dos alunos.

Os valores encontrados para os alunos que recebem estes auxílios não foram significativo comparado o número total de alunos entrevistados.

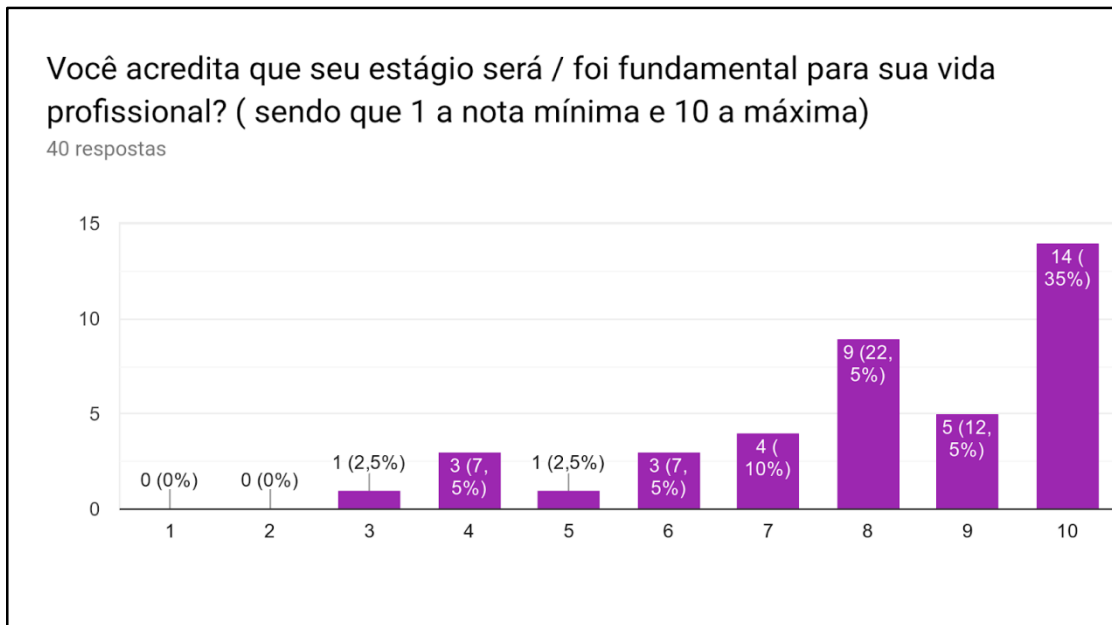
GRÁFICO 10 - Recursos que recebe do Campus



m) Avaliar os conhecimentos para vida profissional

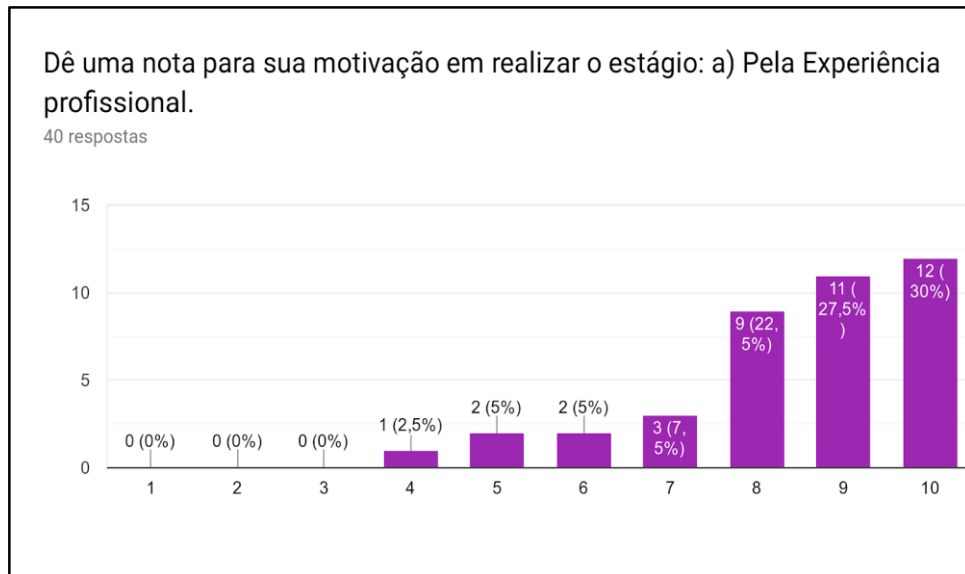
No gráfico 11, está descrito as notas atribuídas pelos entrevistados para importância do estágio na sua vida profissional.

Gráfico 11 - Importância do estágio / bolsa para vida profissional



Correlacionando os gráficos 11 e 12, comparando a nota atribuída pela importância da atividade para vida profissional e pela motivação em fazê-la, identificamos que a notas se aproximam em valores, demonstrando uma preocupação com futuro profissional e acreditando que as atividades elaboradas ajudaram no seu desenvolvimento.

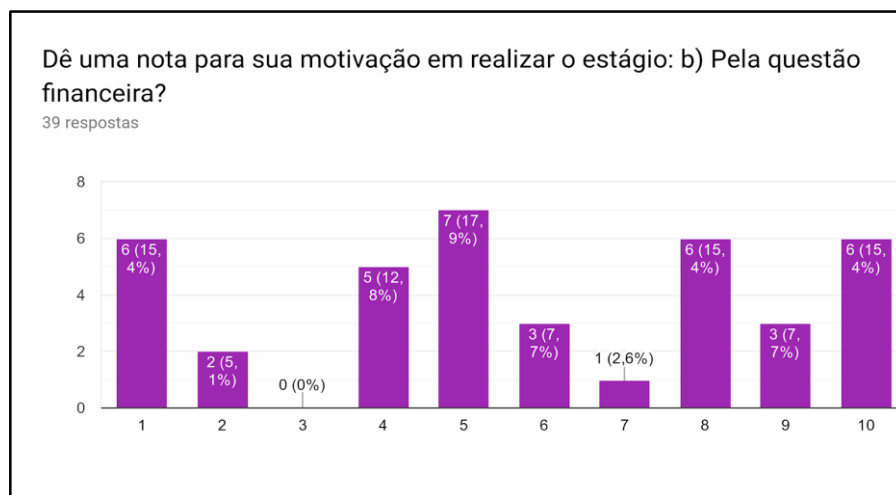
Gráfico 12 - Motivação pela experiência profissional



n) Motivação pela questão financeira

Observando os valores atribuídos a questão financeira, não foi possível obter nenhuma tendência de resultados. Sendo as notas fornecidas de modo muito aleatório.

Gráfico 13 - Motivação financeira



o) Comentários Adicionais

Além das perguntas fechadas, foi deixado de modo opcional que os alunos deixassem algum comentário sobre o que poderiam melhorar no seu estágio. Dentre as respostas obtidas, na sua grande maioria os alunos se demonstraram insatisfeitos com os valores que recebiam e com a estrutura do ambiente de trabalho. Sendo apontado pelos alunos, em suas palavras, “layout” [estrutura física de espaço] inadequado e falta de computadores para realizar as atividades.

6.2 Entrevistas

Posteriormente a etapa de quantificação das respostas, foi realizada as entrevistas contendo como base o roteiro descrito no apêndice B.

Para garantir o sigilo dos alunos entrevistados, denominamos os quatro entrevistados como Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3 e Aluno 4. Sendo:

Aluno 1 - Aluno de curso Técnico subsequente, 24 anos, sexo masculino, bolsista de Pesquisa e Extensão;

Aluno 2 - Aluna de curso Técnico Subsequente, 19 anos, sexo feminino, bolsista por edital de estágio interno.

Aluno 3 - Aluno de curso Técnico Integrado com ensino médio, 17 anos, sexo masculino, bolsista por edital de estágio interno.

Aluno 4 - Aluna de curso Técnico Subsequente, 19 anos, sexo feminino, realizando estágio obrigatório, sem remuneração (bolsa) dentro do IFSC.

Ainda intuito de preservar a identidade dos alunos, foi ocultando os nomes dos supervisores e as atividades específicas realizadas.

Após transcrição da entrevista, foi possível agrupar as respostas encontradas em alguns eixos que envolvem as atividades exercidas: motivações, envolvimento, experiências anteriores, importância na formação, remuneração e canais comunicação com a instituição.

a) Motivações

Um dos fatores mais importantes analisados foram às motivações as quais os alunos tiveram para realizar o estágio. Apresentando incentivos bem variados, sendo eles: para reforçar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ou então pela real necessidade, identificados pelos trechos a seguir.

“Eu tinha muita dificuldade em química, então achei que seria mais um aprendizado, e também tem um estágio na área para depois que se formar ter alguma experiência (Aluno 3).”

“Uma das motivações é porque era obrigatório, e eu tinha que fazer. Mas, eu olhei as tarefas que tinham que ser desenvolvidas, e senti muita vontade de realizá-las. Vi que era muito discutido, mas pouco aplicado (Aluno 4).”

No caso dos alunos 1 e 2, as principais motivações surgiram em sala de aula, quando a professora coordenadora divulgou as oportunidades de bolsas, tanto para pesquisa como estágio interno, e que também os orientou sobre o perfil de cada bolsa.

“Soube da realização do projeto e da bolsa consequentemente através da professora coordenadora que divulgou em sala de aula, e ao mesmo tempo incentivou os alunos a participarem (Aluno 1)”

“Inicialmente tentei uma vaga para o projeto de pesquisa e não fui selecionada, no entanto a professora me orientou que vagas para o estágio dentro do laboratório poderia surgir. Que teria que ficar “ligada” nos editais e que até mesmo meu perfil seria mais para laboratório... quando a vaga surgiu à professora mesmo acabou me ligando e perguntando se eu não queria fazer o estágio. Na hora estava em outro emprego, larguei ele para vir para cá (Aluno 2).”

Constatamos que o professor orientador dos projetos ou supervisor dos estágios tem papel importante na divulgação destas atividades. Sendo ele ao mesmo tempo disseminador da relevância dos estágios na formação e estimulador direto dos alunos.

b) Envolvimento

Em relação ao envolvimento destacamos a fala apresentada a seguir:

“Está sendo melhor do que eu pensava, no começo achei que não ia ter nada, mas teve muita coisa. Fiz muitas análises que já tinha visto o que foi bom e também muito novo que só vou ver na próxima fase. Consegui aprender bastante coisa ao longo do tempo” (Aluno 3).

No entanto, este último que cursa o ensino integrado, relatou que não conseguia se dedicar como gostaria, pois acreditava que pela quantidade de horas

realizadas, quando se dedica muito ao estágio, sua dedicação às disciplinas escolares não era suficiente. Demonstrando uma grande importância com notas e vestibulares.

Em alguns casos, o envolvimento se mostrou muito forte, sendo observado um imenso interesse em prorrogar a atividade: “Meu envolvimento está sendo maravilhoso, pena que já está acabando, queria poder ficar mais, que o valor da bolsa fosse maior. O tempo de realização foi muito curto. Dá vontade de ficar mais tempo (Aluno 1)”

Em outros casos, observa-se que tende haver maior engajamento com o estágio com o passar do tempo de envolvimento com as atividades, quando o aluno começa a adquirir mais responsabilidades e verificar a importância do seu trabalho para o programa que está envolvido.

“Estou iniciando agora a assumir as atividades de maior responsabilidade, anteriormente estava só estudando sobre as atividades que iria elaborar, para entender completamente” (Aluna 2)

Em experiência relatada pela aluna 4 é possível observar o quanto essas atividades colaboram na formação para o desenvolvimento profissional. A atividade em questão, no qual a aluna acreditava que somente iria trabalhar como auxiliar, foi totalmente elaborada por ela, tomando consciência e demonstrando competência para assumir iniciativas que contribuam para a atividade laboral, exercitando a autonomia necessária para a formação do profissional.

“Foi uma “baque” para mim, porque eu achei que a servidora que me acompanhava iria fazer, mas ela deixou para mim. Foi assustador, mais eu achei muito bom, um aprendizado” (Aluna 4).

c) Experiências Anteriores

Diversos fatores levam os estudantes a procurarem oportunidades com bolsa dentro da instituição, sendo muitos deles motivados por experiências anteriores frustradas no mundo de trabalho. Assim, percebe no estágio a possibilidade de busca profissional e conseqüentemente um caminho diferente para suas vidas.

Após as entrevistas foi identificado que os 3 alunos que realizam cursos subsequentes já haviam trabalhado anteriormente com telemarketing. Profissão essa já conhecida pela fácil contratação, salário baixo e extremamente desgastante. Segundo Honorato e Oliveira (2015), cada vez um número maior de pessoas é acometido pela doença provocada no ambiente de trabalhos e chama atenção o crescimento de casos frequentes de stress ocupacional, considerado o “mal do século” por profissionais de telemarketing.

Assim, consideramos, pelas respostas, que o segmento entrevistado representa muitos destes estudantes que procuram o IFSC para uma qualificação profissional a partir de informações e experiências anteriores que os levam a buscar alternativas de formação qualificada em termos profissionais, buscando uma carreira com a qual se identifiquem e obtenham melhor qualidade de vida pela via do trabalho.

d) Importância na formação

Um dos pontos importantes de nossa investigação foi o de levantar o grau de relevância das atividades de estágio no que diz respeito à diferença produzida para o estudante na expectativa de sua vida egressa. Sendo que foi praticamente unânime o posicionamento de o quanto desejam em seu currículo esta experiência para a vida profissional.

“Realizo pela experiência, para adquirir novos conhecimentos. Hoje em dia, eu como técnico, para poder sair e entregar um currículo, ter pelo menos uma experiência, ainda mais como aluno IFSC, bolsista IFSC, talvez entrar no mercado de trabalho seja mais viável” (Aluno 1).

“Experiência e no currículo também, tem um peso enorme no currículo. E eu também não sei que área eu quero seguir” (Aluna 2). Resposta quando a aluna foi questionada sobre o porquê de realizar o estágio e também o tomando como instrumento de autoconhecimento.

O aluno 3, do curso integrado, ou seja, ainda no ensino médio, ressaltou a importância de aprender na prática sobre os processos desenvolvidos, não descrevendo um foco no currículo, mas nos conhecimentos a serem adquiridos com intuito de auxiliá-lo a seguir nos estudos.

“Entender os processos que envolvem meu curso, crescer na área técnica, ter certo aprendizado a mais sobre determinados assuntos”. (Aluno 3)

Destaco a fala da aluna 4, que apontou as muitas diferenças de sala de aula para o ambiente de trabalho.

“Foi uma baita experiência, como eu disse, em sala de aula achamos tudo muito lindo maravilhoso, mas na verdade não é”. (Aluna 4)

Acrescenta ela ainda fazendo uma pontual comparação aos seus futuros ambientes profissionais.

“Eu me imaginei como em uma empresa, onde não havia ninguém da área e eu teria que dar jeito. Como se ninguém soubesse de nada e eu entendendo um pouco do assunto devesse ir atrás, me informar para fazer a atividade”. (Aluna 4)

e) Renumeração

Para identificar a importância do valor recebido pelas atividades desenvolvidas, foi questionado aos alunos que recebem esse valor se os mesmos realizariam sem o benefício.

“Eu faria sem remuneração, até porque nós ganhamos 200 reais, o [que] se faz hoje em dia com 200 reais. O que vale mesmo é o passe, mesmo que não fosse remunerado, o que eu realmente precisava era o passe” (Aluna 2). Pela fala da estudante é possível verificar que a questão remuneratória não exerceu influência na escolha da atividade, mas que, no entanto, necessita dos benefícios oferecidos para continuar a realizá-la.

O Aluno 3, destacou o tempo da atividade no questionamento: “Não, porque já ganhamos pouco para ficar 20 horas, talvez se fosse reduzido. Uma tarde por semana eu até toparia. Mas se não fosse, acho que não” (Aluno 3).

Já o aluno 1 destacou suas dificuldades financeiras: “Se fosse por um período de curto tempo faria, mas por muito tempo não, pois eu sou pobre, não dá para sobreviver de vento, eu pago aluguel, sou de outro estado e até estou tentando conseguir o PAEVS. o valor não paga nem meu aluguel, mas mesmo assim estou aqui. E não queria sair daqui(risos)” (Aluno 1).

Porém o aluno ainda ressaltou a importância de seu projeto, mesmo em meio a dificuldades.

“O valor da bolsa é pouco mas condiz com o tempo que eu fico aqui, mas com certeza se fosse maior daria muito mais incentivo. Mas não me apego muito a isso, porque o conhecimento que estou adquirindo aqui não se paga” (Aluno 1).

Considerando os valores atribuídos às bolsas, o termo de compromisso do aluno, documento obrigatório na inicialização de um projeto de pesquisa, destaca:

Os recursos repassados ao aluno na forma de bolsas de pesquisa/extensão não são remuneração, isto é, sua finalidade é apoiar e fomentar estudos e o desenvolvimento de projetos...A bolsa de pesquisa/extensão tem a finalidade de auxiliar o aluno nas despesas para desenvolvimento de projetos e programas, na forma de custos de transporte, alimentação, aquisição de materiais e bibliografias, etc (EDITAL 02/2018/PROEX/PROPPI/Campus Florianópolis, 2018).

Podemos correlacionar os mesmos princípios em questão dos valores atribuídos, citados pelo termo compromisso, para bolsas dos editais de estágio interno. Considerando assim, não há uma remuneração, mas uma ajuda de custo. Mas que, no entanto, visto pelos relatos dos estudantes, indispensável aos estudantes.

f. Canais de comunicação

Durante as entrevistas foram apontadas pelos alunos que necessitam apresentar documentações na COEST⁴ muitas dificuldades de entender toda a papelada necessária. Muitas vezes eles são direcionados a adquirir as informações através do site da instituição. Realçando assim, uma necessidade de aprimoramento destes meios.

⁴ Coordenadoria de Estágio

Considerações Finais

Após apreciações dos PPCs, apresentação dos dados coletados através dos questionários e das entrevistas, foi possível realizar uma análise e apresentar as propostas a seguir.

- Propostas:

Em análise dos resultados das entrevistas, e as dificuldades encontradas com setor do estágio em geral, pode se propor algumas melhorias: dentre elas uma qualificação periódica dos servidores; Garantir o atendimento em diversos horário colocando mais servidores no local, tendo em vista as dificuldades relatadas; Estabelecer um canal de comunicação efetivo com esses alunos, a fim de transmitir informações pertinente tais como prazos, informativos, ou até mesmo como foi proposto neste trabalho, uma avaliação de como está sendo realizadas as atividades. Ou seja, um meio satisfatório de esclarecimento de dúvidas.

- Análise:

Com todo histórico do IFSC - campus Florianópolis, o mais antigo e primeiro do estado, ser caracterizado na sua essência tendo atividades de caráter assistencialista, a prática do estágio e bolsas de pesquisa, não foi definida deste modo. Seu principal objetivo é a qualificação, considerando que um dos focos para a formação qualificada é a promoção de estágios e bolsa de pesquisa e extensão nos mais diversos cursos, conforme definido no Plano Nacional de Educação.

Estimular a expansão do estágio na educação profissional técnica de nível médio e do ensino médio regular, preservando-se seu caráter pedagógico integrado ao itinerário formativo do aluno, visando à formação de qualificações próprias da atividade profissional, à contextualização curricular e ao desenvolvimento da juventude. (Plano Nacional de Educação)

Verificamos através das análises dos projetos pedagógicos dos cursos presenciais do campus que em algumas áreas a realização destas atividades dentro da instituição não requer extrema necessidade. Visto que para muitos cursos o

necessário seria garantir parcerias com instituições externas e principalmente as que oferecem possibilidade de desenvolvimento e contratação dos profissionais capacitados pela instituição.

No entanto, em outras áreas verificamos a necessidade de fomentar essas práticas dentro do campus. Motivadas por diversos fatores, sendo um deles a dificuldade enfrentada em realizar o estágio na região em que atua. E também sendo a última alternativa para concluir o curso, considerando que a atividade é obrigatória para conclusão em muitos deles.

Contudo, apesar de auxiliar a concluir o currículo escolar, as atividades desenvolvidas representam muito mais que somente agregar no currículo. Elas servem como um instrumento de autoconhecimento, auxiliando no aprimoramento profissional e pessoal além de alimentarem esperança de mudança em relação ao mundo de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015.

ARAÚJO, R. M. L.; RODRIGUES, D. S. Referências sobre práticas formativas em Educação Profissional: o velho travestido de novo ante o efetivamente novo. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v.36, n.2, maio/ago. 2010.

BRASIL. Lei n. 10097, de 19 de setembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em : https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10097.htm. Acesso: 02 de maio de 2018.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 26 set. 2008.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *Trabalho Necessário*, v.3, n.3, 2005.

EDITAL N º 41/2017/PROPI/PROEX/Câmpus Florianópolis. Acesso em : 5 dezembro de 2018.

Histórico do Instituto Federal de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/historico> Acesso em: 26 de Julho de 2018.

HONORATO, A.E.O., OLIVEIRA,A.M.B. Stress ocupacional entre os atendentes de telemarketing de um contact centrer. disponível em :

http://www.abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_209_239_26705.pdf acesso em: 5 dezembro de 2018.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectiva de integração. Holos, Natal, v.2, p.1-27, 2007.

Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado de Saneamento. Disponível em : http://sites.florianopolis.ifsc.edu.br/dacc/files/2013/07/ppc_saneamento_integrado_2014.pdf Acesso: 04 de maio de 2018.

RAMOS, M. N. Concepção do Ensino médio integrado.

RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 74 DE 08 DE DEZEMBRO DE 2016. Regulamenta a prática de estágio obrigatório e não-obrigatório dos estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina e a sua atuação como unidade concedente de estágio. Disponível em: http://cs.ifsc.edu.br/portal/files/Resolu%C3%A7%C3%A3o_74_Est%C3%A1gio_do_IFSC_-_publica%C3%A7%C3%A3o_CEPE.pdf. Acesso em : 02 de maio de 2018.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação, Campinas, v.12, n.32, p. 52-180, jan./abr. 2007.

TUMOLO, P.S. Trabalho: categoria sociológica chave e/ou princípio educativo? O trabalho como princípio educativo diante da crise da sociedade do trabalho. Perspectiva, Florianópolis: UFSC/CED, n. 26, p. 39- 70, 1996.

APÊNDICE

APÊNDICE A – **Questionário** - Avaliação dos Estágios Internos no IFSC- Campus Florianópolis

Este questionário é parte integrante do trabalho de monografia da aluna Jaqueline Bosse no curso de Pós-graduação em Educação Profissional Tecnológica e tem o objetivo de avaliar os estágios internos no Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Florianópolis.

1) Qual a sua faixa etária?

- 16 a 18 anos;
- 18 a 24 anos;
- 24 a 30 anos;
- acima de 30 anos.

2) Qual seu sexo?

- Feminino;
- Masculino.

3) Qual seu curso?

4) Você é atualmente estagiário no IFSC?

- Sim.
- Não, já fui.

5) Há quanto tempo você realiza o estágio?

- Menos de 3 meses;
- 3- 6 meses;
- Mais de 6 meses.

6) Você realizou mais de um estágio no IFSC?

- Sim
- Não

7) O estágio é / foi na sua área de atuação?

- Sim;
- Não;

Parcialmente.

8) Como você avalia sua orientação no estágio?

- Ótimo;
- Bom;
- Regular;
- Ruim;
- Péssimo.

9) Como você avalia seus conhecimentos adquiridos neste período ?

- Ótimo;
- Bom;
- Regular;
- Ruim;
- Péssimo.

10) Além do estágio interno, Você recebia mais algum tipo de recurso do IFSC?

- Não, somente o valor da bolsa.
- Sim, recebia o valor da bolsa e outros auxílios .
- Não recebia nenhum recurso, pois meu estágio era voluntário.

*Nas próximas questões avalie de 1- 10, sendo que 1 a nota mínima e 10 a máxima.

11) Você acredita que seu estágio será / foi fundamental para sua vida profissional?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

12) Dê uma nota para sua motivação em realizar o estágio:

a) Para adquirir experiência profissional?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

b) Pela questão financeira?

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

Muito obrigada pela sua participação!

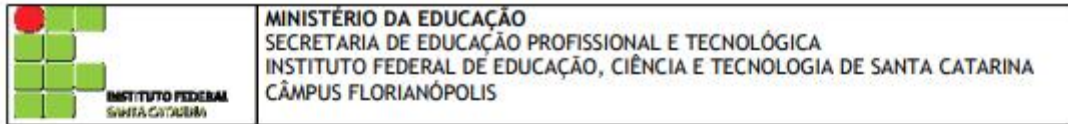
APÊNDICE B – Roteiro para as entrevistas.

Realizado somente para orientação, outras perguntas poderiam ser feitas ao longo das entrevistas.

- Qual seu vínculo, bolsista de pesquisa e extensão, edital de estágio interno, estágio obrigatório (voluntário)?
- Porque você optou por fazer estágio(bolsa) dentro da instituição? (É difícil estágio no seu campo de trabalho?)
- Qual a importância desse estágio para sua formação?
- Está sendo sua primeira oportunidade de trabalhar dentro da sua área de formação? (se o estágio for na área de atuação)
- Como é feita sua orientação? É feita modo contínuo? Por quem é feita?
- E o entendimento das tarefas acontece completamente? Gera dúvidas? As dúvidas são facilmente esclarecidas?
- As atividades está condizentes com seu afazeres como estagiário (bolsista)?
- É um trabalho intenso? (muitas atividades, trabalho excessivo)
- Sobre o valor da bolsa é adequado? Qual seu pensamento em relação a isso? Você faria esse estágio se não houvesse remuneração? (para voluntário, gostaria que tivesse remuneração)
- Sobre a COEST (coordenadoria de estágio), você estagiário ou bolsista necessita entregar algum tipo de documentação. São bem esclarecidas essas atribuições? Tem algum tipo de retorno; Preocupação sobre como está desenvolvendo o estágio?(para os bolsista de pesquisa de extensão na coordenadoria específica)

Agradecimentos e reafirmação do sigilo quanto às respostas.

Anexo 1 – EDITAL Nº 06/2018 - DGCF – RETIFICAÇÃO DO EDITAL DE ABERTURA DE VAGAS PARA ESTAGIÁRIOS INTERNOS nº 001/2018 – DGCF



EDITAL Nº 06/2018 - DGCF – RETIFICAÇÃO DO EDITAL DE ABERTURA DE VAGAS PARA ESTAGIÁRIOS INTERNOS nº 001/2018 – DGCF

A Diretora Geral do Câmpus Florianópolis, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, no uso de suas atribuições torna público o presente Edital, RETIFICANDO os itens descritos abaixo.

Retifica-se os Itens: (em vermelho).

1. Das vagas

Ficam estabelecidas, para o ano letivo de 2018, **119 (cento e dezenove)** vagas de estágio para estudantes do IFSC – Câmpus Florianópolis de cursos de graduação, cursos técnicos de nível médio e formação inicial e continuada (FIC).

As vagas são destinadas aos departamentos/setores, conforme determinação da Diretoria de Administração do Câmpus Florianópolis, de acordo com as necessidades identificadas no **Quadro 1**.

As vagas disponibilizadas poderão ser ocupadas imediatamente ou no decorrer do ano, conforme necessidade do setor.

QUADRO 1 – Vagas por departamento/setor

DEPTO/SETOR	Sector	Atividades/ Turno	Nº de Vagas	Cursos para a vaga	E-mail para enviar currículo
DACC – Depto Acadêmico de Constr. Civil. 16 Vagas	Laboratório de Físico-Química	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: vespertino	1	CTI Saneamento a partir da 5ª fase, CT Saneamento ou Meio Ambiente a partir do 2º módulo	renata.osorio@ifsc.edu.br
	Laboratório de Bacteriologia	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: vespertino	1	CTI Saneamento a partir da 5ª fase, CT Saneamento ou Meio Ambiente a partir do 2º módulo	cristiane.felisbino@ifsc.edu.br
	Laboratório de Ecotoxicologia	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: vespertino	1	CTI Saneamento a partir da 5ª fase, CT Saneamento/Subsequente e CT Meio Ambiente/Subsequente	brentano@ifsc.edu.br
	Laboratório De Solos e Materiais	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: a combinar	3	Engenharia Civil, CST Construção de Edifícios	labmatsol.fln@ifsc.edu.br
	Lab. de tecnol. construtivas (Canteiro de Obras)	Auxiliar nas rotinas do canteiro de obras Turno: a combinar	2	CT Edificações/Subsequente, CTI Edificações a partir da 5ª fase, CT Saneamento ou CTI Saneamento a partir da 5ª fase	lucasbs@ifsc.edu.br

	Coordenadoria de Agrimensura	Auxiliar nas rotinas da coordenadoria. Turnos: matutino e noturno	2	CT em Agrimensura	rovane@ifsc.edu.br
	Coordenadoria de Infraestrutura	Auxiliar nas rotinas da coordenadoria. Turno: a combinar	3	CT e CTI Saneamento a partir da 5ª fase, CT e CTI Edificações a partir da 5ª fase/ Curso Técnico: Informática, CT Eletrotécnica/Subsequente CTI Eletrotécnica a partir da 5ª fase.	infraestrutura.dacc.fln@ifsc.edu.br
	Secretaria DACC	Auxiliar em serviços administrativos. Turno: a combinar	3	CT Integrados até a 4ª fase.	bruna.dechen@ifsc.edu.br

DAE – Depto Acadêmico de Eletrotécnica 12 Vagas	Laboratório e Almoarifado	Auxiliar nas rotinas do laboratório e do almoarifado de Eletrotécnica	8	CT Eletrotécnica/Subsequente, CTI Eletrotécnica a partir da 5ª fase CST Sistemas de Energia; Engenharia Elétrica	caroline@ifsc.edu.br douglasalves@ifsc.edu.br adriano.bresolin@ifsc.edu.br br
	Secretaria	Auxiliar em serviços administrativos - Turno: matutino	1	CT Integrados até a 4ª fase.	caroline@ifsc.edu.br douglasalves@ifsc.edu.br
	Sala C314B - GESE	Levantamento de consumo de energia elétrica e atualização da documentação do Sistema Elétrico do Câmpus.	3	Engenharia Elétrica e Sistemas de Energia	daniel.tenfen@ifsc.edu.br
DAELN – Depto Acadêmico de Eletrônica 9 Vagas	Laboratório de Protótipos	Auxiliar nas rotinas do laboratório	5	3 vagas: Engenharia Eletrônica ou Eng. Elétrica; CST Eletrônica Industrial ou CST em Sist. de Energia. 2 vagas: Curso Técnico Eletrônica/Subsequente ou CTI Eletrônica a partir da 5ª fase ou CT Eletrotécnica/Subsequente ou CTI Eletrotécnica a partir da 5ª fase.	tecnicos_daeln.florianopolis@listas.ifsc.edu.br
	Secretaria	Auxiliar em serviços Administrativos Turno: Vespertino e Noturno	2	CT Integrados até a 4ª fase.	muriel@ifsc.edu.br
	Lab. de Pesquisa Tecnol. Educacionais	Auxiliar nas rotinas do laboratório. Turno: a combinar	2	Eng. Eletrônica, CST Sistemas eletrônicos; Eng. Mecatrônica; Design de Produto	lazevedo@ifsc.edu.br
DALTEC – Depto. Acadêmico de Linguagem, tecnologia,	Laboratório de Física	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: Matutino, Vespertino ou Noturno	1	Engenharias (primeiras fases)	anesio@ifsc.edu.br

educação e Ciência 16 Vagas		Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: Matutino ou Vespertino	2	CT Integrados até a 4ª fase.	
	Secretaria	Auxiliar em serviços administrativos. Turno: Matutino e vespertino	3	CT Integrados até a 4ª fase	bruno.lobes@ifsc.edu.br
	Lab. Química/ Biologia	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: Matutino, vespertino	3	CTI Química a partir da 5ª fase, CT Saneamento/Subsequente ou CTI Saneamento a partir da 5ª fase.	mayara.silva@ifsc.edu.br
	Orquestra	Auxiliar nas rotinas da Orquestra. Turno: a combinar	2	CT Integrados até a 4ª fase FIC na área de artes	irineumelo@ifsc.edu.br Já preenchida
	Teatro	Auxiliar Curso Formação Inicial em Teatro de Animação	1	CT Integrados até a 4ª fase FIC na área de artes	taniameyer@ifsc.edu.br
	Educação Física	Auxiliar nas Atividades da Coordenadoria Turno: vespertino	1	CT Integrados até a 4ª fase	lucineia@ifsc.edu.br
	Língua Estrangeira	Receber e acompanhar comitivas estrangeiras no Campus Florianópolis; Traduzir documentos do IFSC (inglês – português ou vice-versa) com orientação e supervisão dos professores de inglês; Revisar documentos oficiais do IFSC com orientação e supervisão dos professores de inglês; Auxiliar em atividades relacionadas com a pesquisa e a extensão em língua inglesa, quando necessário.	1	CT Integrados até a 4ª fase, com os seguintes pré-requisitos: ter nível (preferencialmente) avançado de inglês; ter habilidades sociais, como simpatia, cordialidade e desenvoltura para recepcionar estrangeiros no campus; ser responsável e comprometido com as funções estipuladas. Os candidatos deverão ser entrevistados pela Assessoria de Língua Estrangeira (Inglês).	gariba@ifsc.edu.br
	EPT/LIO	Organização de uma biblioteca setorial do curso e para organização do acervo	2	EPT e alunos até 4ª fase do integrado.	elieser.donizete@ifsc.edu.br
DAMM – Depto Acadêmico de Metal-Mecânica 12 Vagas	PI Mecatrônica	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: Matutino, vespertino e noturno	3	Engª Mecatrônica, Engª Eletrônica.	cassiano.bonin@ifsc.edu.br
	Lab. de Modelagem	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: a combinar	3	CST Design de Produto	carlos.rafael@ifsc.edu.br
	Manutenção Automotiva	Auxiliar nas rotinas da oficina Turno: a combinar	2	CT Manutenção Automotiva, Engª Mecatrônica	zizimo@ifsc.edu.br
	Lab. de Máquinas Operatrizes (MOP)	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: a combinar	3	CT Mecânica	gabrielcosta@ifsc.edu.br

	Lab. De P&D (Mecatrônica)	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: a combinar	1	Eng ^a Mecatrônica, Eng ^a Eletrônica.	adriano.regis@ifsc.edu.br
DASS – Depto. Acadêmico de Saúde e Serviços 8 Vagas	Secretaria	Auxiliar em serviços administrativos - Turno: matutino, vespertino e noturno	3	CT Integrados até a 4ª fase.	naile@ifsc.edu.br Já preenchida
	Lab. Meteorologia	Auxiliar nas rotinas do laboratório - Turno: matutino e vespertino	2	CT Meteorologia	daniel.calearo@ifsc.edu.br
	Lab. CST Radiologia	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: a combinar	1	CST Radiologia	Matheus.savi@ifsc.edu.br
	Laboratório CT em Enfermagem	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: a combinar	1	CT Técnico em enfermagem	marciele.misiak@ifsc.edu.br
	Laboratório CT em Segurança do Trabalho	Auxiliar nas rotinas do laboratório Turno: a combinar	1	CT Técnico em Seg. Trabalho	jani.martins@ifsc.edu.br
DIRETORIA GERAL 6 Vagas	Assessoria de gabinete	Auxiliar em serviços administrativos. Turno: matutino	1	CT Integrados até a 4ª fase	zilda@ifsc.edu.br
	Assessoria de Comunicação	Auxiliar nas atividades da coordenadoria Turno: a combinar	1 1	CST Design de Produto ----- A contratação do 2º estagiário é somente para o período em que os servidores estarão ausentes em licença.	comunicacaofpolis@ifsc.edu.br
	Assessoria de Eventos	Auxiliar nas atividades do Auditório Turno: 01 Matutino e 01 vespertino	2	CT Integrados até a 4ª fase com os seguintes pré-requisitos conhecimento básico de informática ou eletrônica ou eletrotécnica.	eventos.florianopolis@ifsc.edu.br
	Assessoria de Relações Externas	Desenvolvimento de um produto com a marca do Câmpus.	1	CST Design de Produto	gariba@ifsc.edu.br
DIRETORIA DE ENSINO 13 Vagas	COREG – Coord. Registro Geral	Auxiliar em serviços administrativos Turno: 1 vaga matutino 1 vaga vespertino	2	CT Integrados até a 4ª fase	registro_fpolis@ifsc.edu.br
	APOIO ACADÊMICO	Auxiliar serviços de Instalações de Equipamentos. Turno a combinar	2	CT Eletrônica/Subsequente, Eletrotécnica/Subsequente, CT Informática, CTI Eletrônica a partir da 5ª fase e CTI Eletrotécnica a partir da 5ª fase.	apoioacademico.fpolis@ifsc.edu.br
	COORD. DE ARTES	Auxiliar nas atividades da coordenadoria	2	CT Integrados até a 4ª fase FIC na área de artes.	taniameyer@ifsc.edu.br
	COORD. DE ESTÁGIOS	Auxiliar nas atividades da coordenadoria	3	CT Integrados até a 4ª fase	estagio.fpolis@ifsc.edu.br

		Turno: Matutino e Vespertino			
	BIBLIOTECA da Biblioteca e do programa FNDE	Auxiliar nas rotinas	2	CT Integrados até a 4ª fase	esilva@ifsc.edu.br
	BIBLIOTECA (GRUPO GESTOR DO FNDE)	Auxiliar nas Atividades do FNDE (montagem de kits de livros didáticos)	2	CT Integrados até a 4ª fase	augiza@ifsc.edu.br
DIRETORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO 3 Vagas	Diretoria	Auxiliar nas rotinas da Diretoria relativas à área de Design.	1	CST Design de Produto	petry@ifsc.edu.br
	Diretoria	Auxiliar na organização e sistematização do acervo de TCCs e Monografias.	1	CT Integrados até a 4ª fase	petry@ifsc.edu.br
	Diretoria	Auxiliar no operacional junto ao Projeto IFSC Sustentável	1	CT Saneamento, CT Meio Ambiente	petry@ifsc.edu.br
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO 24 Vagas	CTIC	Aux. Serviços de Tec. da informação Turno: Matutino e Vespertino	4	02 CTI Eletrotécnica a partir da 5ª fase, CT Eletrotécnica/Subsequente, CTI Eletrônica a partir da 5ª fase, CT Eletrônica/Subsequente ou CT Informática 02 Cursos Superiores CST GTI. CST Mecatrônica, Eng ^a Mecatrônica. Eletrônica Industrial Engenharia Elétrica Engenharia Eletrônica Engenharia Mecatrônica Gestão da Tecnologia da Informação Sistemas de Energia	diogo@ifsc.edu.br
	SUPORTE A INFORMÁTICA	Aux. na manutenção De equipamentos de TI.	5	2 vagas para Curso superior: CST GTI. CST Mecatrônica, Eng ^a Mecatrônica. 3 vagas para Curso Técnico: Informática, CT Eletrotécnica/Subsequente ou CTI Eletrotécnica a partir da 5ª fase.	ederson@ifsc.edu.br
	DGPF	Recepção	2	CT Integrados até a 4ª fase	janice@ifsc.edu.br
	PATRIMÔNIO e ALMOXARIFADO	Auxiliar em serviços administrativos. Turno: 01 vaga matutino e 01 vaga vespertino	2	CT Integrados até a 4ª fase	dgmf.fpolis@ifsc.edu.br
	COMPRAS	Auxiliar em serviços administrativos . Turno: a combinar	1	CT Integrados até a 4ª fase	compras.fpolis@ifsc.edu.br
	CEOF	Auxiliar em serviços administrativos .	1	CT Integrados até a 4ª fase	dgmf.fpolis@ifsc.edu.br

		Turno: a combinar			
	DINF	Infraestrutura	3	02 Engenharias/ 01 curso de Engenharia Civil e tenham alguma experiência em planilhas eletrônicas e desenho assistido por computador (CAD).	elon@ifsc.edu.br
	COENGE – Coord de Engenharia	Levantamento de instalações, desenho.	6	01 Engenharia Elétrica/ 04 Engenharia Civil/ 01 CT Técnico Edificações/Subsequente ou CTI Edificações a partir da 5ª fase	marcelo.moreno@ifsc.edu.br
TOTAL			119		

Andrea Martins Andujar
Diretora Geral do Câmpus Florianópolis

2. Das funções do Estagiário

São atribuições do estagiário:

- desenvolver as atividades previstas no plano de atividades constante do Termo de Compromisso de Estágio (TCE);
- cumprir os horários pré-estabelecidos;
- apresentar ficha de frequência (disponível em: <http://florianopolis.ifsc.edu.br> – Campus Florianópolis - Estágios), devidamente preenchida e assinada **até o primeiro dia útil de cada mês**, ao supervisor de estágio;
- entregar a ficha ponto devidamente preenchida e assinada na Coordenadoria de Estágio (COEST), **até o primeiro dia útil de cada mês**;
- preencher, assinar e dar encaminhamento a todos os documentos de estágio que lhe forem designados.

3. Do início e duração das atividades

O estágio terá início quando os documentos relativos à contratação estiverem concluídos. O estagiário poderá permanecer até dois anos na mesma concedente (IFSC).

4. Da carga horária

A carga horária para estágio é de 20 (vinte) horas semanais a serem cumpridas nos departamentos e setores do IFSC – Câmpus Florianópolis. As vagas podem ser para os períodos matutino, vespertino ou noturno.

5. Das inscrições:

5.1 As inscrições estarão abertas durante todo o ano letivo até 30/11/2018, a partir da publicação deste Edital. Os estudantes inscritos farão parte de um sistema de cadastro mantido e organizado pelos setores responsáveis pelas vagas.

5.2 As inscrições serão efetuadas mediante encaminhamento de **currículo atualizado** para o endereço eletrônico referente à vaga de interesse, conforme indicado no **Quadro 1** deste edital. No e-mail de inscrição deverão ser informados:

- a) nome do estudante;
- b) data de nascimento;
- c) curso que frequenta;
- d) horário disponível para o estágio.
- e) telefone para contato.

5.3 Não serão aceitos como candidatos a estagiários os alunos:

- em regime de pendência, se a pendência coincidir com o período de estágio;
- que não estiverem regularmente matriculados;
- que já tenham exercido as funções de estagiário por dois anos no IFSC.

6. Das condições necessárias à inscrição:

São requisitos para que o estudante se inscreva:

- ter idade mínima de 16 anos;
- ser aluno da graduação, de curso técnico de nível médio ou de formação inicial e continuada (FIC) e estar regularmente matriculado e frequentando o curso no IFSC;
- não estar recebendo outra bolsa no IFSC (não inclui PAEVS).

7. Da seleção e resultados

7.1 Após a publicação deste Edital, o setor aguardará por uma semana a inscrição dos candidatos e então dará início à seleção.

7.2 Cada setor responsável por vagas de estágio ofertadas pelo Câmpus Florianópolis designará um servidor que convocará para entrevista os candidatos aptos a ocupar as vagas e que tenham feito a inscrição conforme as normas deste edital.

7.3 O critério de seleção dos candidatos a estagiários levará em conta a avaliação do currículo e a entrevista com o supervisor.

7.4 O resultado será publicado nos murais do IFSC- Câmpus Florianópolis.

7.5 O setor manterá cadastro de reserva para novas contratações, se necessário, durante o ano.

8. Da contratação

8.1 A contratação do estagiário se dará com a assinatura do Termo de Compromisso firmado entre o estudante e o IFSC.

8.2 O candidato classificado deverá dirigir-se à Coordenadoria de Estágios (COEST) do Câmpus Florianópolis para receber as informações para a elaboração do Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e documentação necessária para inclusão na folha de pagamento.

8.3 O estagiário será incluído na folha de pagamento somente após a entrega de toda a documentação e assinatura do Termo de Compromisso de Estágio.

9. Documentação necessária para a contratação

- Cópia do RG;
- Cópia do CPF;
- Cópia do Título de Eleitor;
- Cópia do Certificado de Reservista, apenas para maiores de 18 (dezoito) anos;
- Cópia do comprovante de residência;
- Cópia do contrato de abertura da conta corrente ou da frente do cartão bancário.

10. Das atividades

10.1 As atividades a serem realizadas pelo estagiário deverão:

a) para estudantes de cursos técnicos na forma integrada até a 4ª fase: proporcionar aprendizado em competências básicas constituídas no ensino fundamental e médio, objetivando a contextualização curricular e o desenvolvimento do aluno-estagiário para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

b) para estudantes de cursos técnicos na forma integrada a partir da 5ª fase, de cursos técnicos na forma subsequente e para estudantes dos cursos superiores: proporcionar aprendizado em competências envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

c) De acordo com a Lei n. 11.788/2008, o supervisor de estágio poderá supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente.

11. Da remuneração

11.1 Os estagiários selecionados receberão bolsa e auxílio transporte (AT), de acordo com valores estipulados pela ON MPOG/SGP nº 2, de 24/06/2016, que estabelece para:

- a) estudantes de cursos de graduação: 20 horas semanais, bolsa de R\$ 364,00 mensais + R\$ 6,00 por dia de auxílio transporte;
- b) estudantes de Cursos Técnicos de nível médio: 20 horas semanais, bolsa de R\$ 203,00 mensais + R\$ 6,00 por dia de auxílio transporte.

11.2 O valor do auxílio transporte será depositado na conta do estagiário, proporcionalmente à sua frequência.

12. Da Renovação ou Desligamento

A renovação dos termos de compromisso de estágio poderá ser feita conforme interesse do IFSC e do estudante. O desligamento do estágio poderá ser requerido por qualquer uma das partes, mediante assinatura do Termo de Rescisão.

13. Das disposições finais

O ato de inscrição do candidato importará no conhecimento e aceitação total dos critérios e regras estabelecidas neste Edital e na Lei nº 11.788 de 25/09/2008, dos quais não poderá alegar desconhecimento.

Os casos não previstos neste Edital serão resolvidos pela Direção Administrativa do Câmpus Florianópolis.

Florianópolis, 15 de Junho de 2018.

Andrea Martins Andujar
Diretora Geral do Câmpus Florianópolis